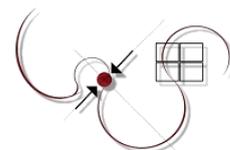


2018/2021



# Plano de Formação 2018-2021

AGRUPAMENTO DR. VIEIRA DE CARVALHO



## ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	2
2. ENQUADRAMENTO LEGAL .....	2
3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO .....	3
4. MISSÃO / VISÃO .....	4
5. OBJETIVOS A ATINGIR .....	4
6. DESTINATÁRIOS .....	5
7. FORMADORES .....	5
8 . MODALIDADES DE FORMAÇÃO .....	5
9. METAS EDUCATIVAS E EIXOS DE INTERVENÇÃO.....	5
10. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS .....	6
11. AÇÕES DE FORMAÇÃO .....	6
12. MECANISMOS E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE FORMACÃO .....	7
13. ANEXOS.....	8

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Formação enquadrado pelos normativos legais cujo objetivo de referência é a formação contínua de professores, pretende ser um instrumento de trabalho promotor de desenvolvimento profissional de docentes e não docentes, tendo em vista a consecução da Missão definida para o Agrupamento.

O presente Plano de Formação foi elaborado, com o parecer positivo do Conselho Pedagógico, na reunião de 7 de setembro de 2018, para dar resposta às necessidades sentidas pelo Agrupamento enquanto organização, pelos seus docentes e pelos seus não docentes, visando a melhoria da qualidade do ensino, dos resultados escolares dos alunos e o combate ao abandono escolar-constituindo estas metas do Projeto Educativo. Este Plano de Formação ambiciona, ainda, o desenvolvimento profissional do corpo docente e não docente, na perspetiva do contínuo aperfeiçoamento do seu desempenho e da sua realização pessoal e profissional, a fim de prestar um melhor serviço educativo à comunidade escolar.

A escola tem um papel central na conceção, definição/organização e operacionalização do processo de formação contínua dos profissionais da educação. O planeamento/operacionalização da formação deve ser feito de modo a que sejam consideradas as ações que incidam sobre as necessidades de desenvolvimento organizacional, bem como as relacionadas sobre conteúdos de natureza científico-didática, cumprindo as prioridades e as metas estabelecidas na legislação e nos documentos orientadores do Agrupamento, em particular no Projeto Educativo.

## 2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Para dar cumprimento ao disposto na lei, nomeadamente no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário), alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no Despacho n.º 18038/2008, de 4 de julho (define o Plano de Formação das escolas), no Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro (Estatuto da carreira dos educadores de infância e dos professores do ensino básico e secundário) e no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro (regulamenta o sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente estabelecido no Estatuto da carreira dos educadores de infância e dos professores do ensino básico e secundário), é elaborado o Plano de Formação do Agrupamento, de acordo também com o Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro (estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio). No que respeita ao pessoal não docente, o Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho, prevê, no seu artigo 30.º, que “a formação do pessoal não docente prossegue os objetivos estabelecidos no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de março, e ainda:

- a) A melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;
- b) A aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respetivos projetos educativos;
- c) A promoção na carreira dos funcionários, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal”.

Ainda a referir: Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho; (estabelece as novas competências CFAE), Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio (estabelece o processo de avaliação, certificação e reconhecimento da formação acreditada); Despacho n.º 5418/2015, de 22 de maio (estabelece a correspondência entre as áreas de formação previstas no Decreto-Lei n.º 22/2014)

### 3. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, foi constituído no ano letivo 2002/2003 por imperativo normativo (Decreto-Lei 115 – A/98 de 5 de maio), tendo começado a funcionar no ano letivo 2003/2004, e integra seis estabelecimentos de educação e ensino do concelho da Maia:

<b>Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho</b>	
2.º e 3.º Ciclos e Secundário	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho (Escola Sede)
Pré-escolar e 1.º Ciclo	EB1/JI Pedras Rubras
Pré-escolar e 1.º Ciclo	EB1/JI Guarda
Pré-escolar e 1.º Ciclo	EB1/JI Crestins
Pré-escolar e 1.º Ciclo	EB1/JI Prozela
Pré-escolar e 1.º Ciclo	EB1/JI Lidador

As escolas deste Agrupamento inserem-se na Área Metropolitana do Porto, no concelho da Maia e localizam-se nas Freguesias de Vila de Moreira e Vila Nova da Telha, estando a Escola Sede localizada na Av. Professor Doutor Marcelo Caetano, 4470-596, Vila de Moreira, Maia.

3.1 Na Freguesia de Moreira as escolas são as seguintes:

- Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho - Avenida Prof. Dr. Marcelo Caetano;
- EB1/JI Pedras Rubras - Rua Joaquim Moreira Faria Ramalhão;
- EB1/JI Guarda - Situada na Rua de Real;
- EB1/JI Crestins - Situada na Rua Nova do Monte das Pedras.

3.1 Na Freguesia de Vila Nova da Telha situam-se as escolas:

- EB1/JI Prozela - Situada na Rua da Caralinda;
- EB1/JI Lidador - Situada na Urbanização do Lidador, Rua 5.

O Agrupamento Dr. Vieira de Carvalho insere-se no concelho da Maia, localizado na região Norte de Portugal, que faz parte da Área Metropolitana do Porto. Insere-se numa zona de fácil acesso excelentes vias de comunicação, onde se realçam a EN 13 a A 42, a linha vermelha do Metro. A cidade da Maia é sede de um pequeno município com 83,2 km<sup>2</sup> de área, subdividido em dez freguesias após a reorganização administrativa de 2013 (Águas Santas, Castêlo da Maia, Cidade da Maia, Folgosa, Milheirós, Moreira, Nogueira e Silva Escura, Pedrouços, S. Pedro Fins e Vila Nova da Telha), com uma densidade populacional de 1 630,4 hab./km<sup>2</sup>.

Desde 2015, o Agrupamento de escolas Dr. Vieira de Carvalho, encontra-se sob a direção do Dr. Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira.

<b>Diretor</b>	Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira
<b>Sede de Agrupamento</b>	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho
<b>Morada</b>	Avenida Prof. Dr. Marcelo Caetano
<b>Telefone/Telemóvel/Fax</b>	Telef.: 229 429 181 / Tlm:913 069 787 / Fax: 229 428 823
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:secretaria@agevcarvalho.pt">secretaria@agevcarvalho.pt</a>
<b>Endereço Web</b>	<a href="http://agevcarvalho.net">http://agevcarvalho.net</a>

Tem sido sempre preocupação do Agrupamento, o seu crescimento como espaço de ensino/aprendizagem, onde os alunos se sintam bem e obtenham o sucesso que todos desejam. Desse empenho, na expansão e na melhoria do serviço prestado, resultou um aumento de turmas do ensino secundário, mantendo-se a população de alunos fidelizada a uma instituição que os vê crescer e para os quais todo o seu Projeto é orientado.

A estabilidade do corpo docente tem contribuído para uma melhor organização, gestão e dinamização de todo o processo ensino/aprendizagem, fundamental para a consecução dos objetivos definidos. Para tal contribui, também, um núcleo estável de assistentes operacionais e técnicos, bem como de todos os técnicos especializados.

Em conjunto cria-se uma maior proximidade às famílias e alunos, possibilitando um melhor e maior conhecimento das suas realidades, contribuindo para um acompanhamento mais individualizado e um ambiente escolar mais acolhedor e intimista.

#### 4. MISSÃO E VISÃO

Construir uma escola que permita através das práticas e dinâmicas educativas desenvolver um ensino flexível e de qualidade promovendo a formação integral dos alunos, nomeadamente nos seus domínios científico, tecnológico, artístico, humano, ético, social e ambiental, valorizando as potencialidades de cada um e respeitando a diversidade de ritmos de aprendizagem, como fatores determinantes na aquisições de competências e conhecimentos, tendo em vista o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Pretende-se assim, formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos na construção de uma sociedade que respeita os valores universais, a diversidade, a tolerância, a inclusão social e cultural.

A escola prepara as pessoas para agir em sociedade e para servir as necessidades da mesma. Estabelece-se como missão, a construção de uma escola que confira, através das práticas e dinâmicas educativas, a aquisições de competências e conhecimentos aos seus alunos, permitindo assim formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos e, simultaneamente, que responda afirmativamente à diversidade, à tolerância, à inclusão social e cultural. Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar uma formação específica para a ocupação de um lugar na vida ativa que lhe permita prestar o seu contributo ao progresso da sociedade de acordo com os seus interesses e capacidades. Uma missão de formação integral dos seus alunos, elegendo a promoção do respeito e dos valores universais, a fim de autonomamente e democraticamente intervirem positivamente na construção da sociedade.

**Este Plano de Formação, articulado com o Projeto Educativo, deverá, na sua missão, promover a defesa de valores de cidadania, patrimoniais e assentar no primado pedagógico de valores de equidade, tolerância, justiça, reconhecimento e compromisso, desenvolvendo uma responsabilidade partilhada, elevando os padrões de desempenho e de mérito dos diferentes intervenientes na ação educativa.**

#### 5. OBJETIVOS A ATINGIR

Na conceção do Plano de Formação do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, procurou-se contemplar objetivos de natureza organizacional e profissional, bem como contribuir para a difusão do conhecimento e desenvolvimento de práticas colaborativas alicerçadas numa cultura de aprendizagem permanente. Assim, pretende-se potenciar, qualificando, os diferentes recursos humanos, docentes e não docentes, do Agrupamento, tendo em atenção os vários documentos orientadores, Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Melhoria E Plano Anual de Atividades.

Construir um Agrupamento aberto à mudança, à inovação e ao rigor, uma instituição de referência na cidade da Maia e de grande relevância para a comunidade, reforçando-se como um polo de ação educativa no domínio da excelência, apresentando modelos de qualidade no sentido de formar e educar os cidadãos do futuro.

Consolidar uma escola que se configure como uma organização promotora do desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos que a frequentam e de realização profissional de todos os seus colaboradores, uma escola viva, inclusiva e plural, com condições de participação de todos os intervenientes no processo educativo.

## Educação para a Cidadania

O Agrupamento de escolas definiu como uma das ofertas complementares a área de Educação para a Cidadania com o objetivo de desenvolver nos alunos uma cidadania respeitável, interventiva e consciente. Pretende-se a formação integral das crianças e jovens, numa perspetiva de cidadãos com maturidade cívica no relacionamento interpessoal, com intervenções educadas, conscientes, responsáveis e democráticas na vida comunitária, aceitação e respeito por outras opiniões, culturas e diferenças individuais, sem, no entanto, anular a sua própria individualidade.

## 6. DESTINATÁRIOS

O Plano de Formação destina-se a todo o pessoal docente e não docente dos seis estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho.

## 7. FORMADORES

Os possíveis formadores serão professores deste e de outros Agrupamentos que possam dinamizar ações de formação (em parceria com o Centro de Formação Maiatrofa); outros formadores externos; profissionais de educação, de saúde, ou de psicologia.

## 8. MODALIDADES DE FORMAÇÃO

De acordo com Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, que estabelece o Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio, apresenta as modalidades de formação existentes (no n.º 1 do artigo 6.º):

- a) Cursos de formação;
- b) Oficinas de formação;
- c) Círculo de estudos;
- d) Ações de curta duração.

Nas ações de curta duração poderão surgir propostas de formação em formato de workshop, seminários e palestras.

## 9. METAS EDUCATIVAS e EIXOS DE INTERVENÇÃO

Para satisfazer os objetivos estratégicos deste Plano de Formação e dar consecução à missão e aos princípios nele consignados, pretende-se desenvolver no Agrupamento um conjunto de ações articuladas com as metas educativas e eixos de intervenção (em anexo), plasmadas nas prioridades (P) do PEA que se enunciam a seguir:

P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino.

P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos:

- Melhorar os resultados obtidos na avaliação externa do 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e Secundário;
- Diminuir a taxa de retenção no 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo;
- Aumentar a qualidade sucesso no 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e Secundário.

P3 - Reduzir o número de participações de ocorrência disciplinar.

P4 - Promover a responsabilidade e a autonomia, incentivando a participação cívica.

P5 - Valorizar a escola na comunidade.

P6 - Diversificar a oferta formativa.

P7 - Melhorar a organização e gestão do Agrupamento.

**Estas Metas foram propostas tendo em consideração os seguintes Eixos de Intervenção:**

- 1.º - Gestão e organização do agrupamento;
- 2.º - Sucesso educativo e resultados escolares;
- 3.º - Percurso escolar, inclusão e desenvolvimento social;
- 4.º - Gestão e organização pedagógica;
- 5.º - Segurança, responsabilidade e participação;
- 6.º - Articulação escola-família-comunidade;
- 7.º - Organização escolar/Serviço especializado;
- 8.º - Outras respostas educativas.

## **10. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS - ÁREAS DE INTERVENÇÃO / PROJETOS**

Os principais problemas e áreas que requerem intervenção encontram-se identificados em documentos como o Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, o Plano de Intervenção do Diretor aquando da sua candidatura, na Carta de Missão e o Projeto Educativo.

O Agrupamento tem participado também em inúmeros projetos de âmbito nacional e internacional. A este nível, destacamos a participação do Agrupamento no Programa Eco Escolas, no Programa Educação para a Saúde, no Parlamento dos Jovens, no Plano de Ação Estratégico para a Promoção do Sucesso Educativo, Rede de Bibliotecas Escolares, no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) e em projetos Erasmus. Os problemas identificados, os projetos em que o Agrupamento se encontra envolvido, em particular o PAFC, assim como a publicação recente de documentos orientadores fundamentais como o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais das várias disciplinas e o novo regime jurídico da Educação Inclusiva constituíram o pano de fundo para a definição, pelo órgão de Direção, de algumas áreas fundamentais de formação.

Para a elaboração do plano das diferentes ações deve-se, anualmente, junto do pessoal docente e não docente, auscultar suas necessidades de formação e posteriormente serem discutidas em sede de Conselho Pedagógico.

## **11. AÇÕES DE FORMAÇÃO**

### **Pessoal docente**

O conjunto das propostas das diferentes modalidades de formação para o pessoal docentes e não docente do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, levadas a cabo pelo centro de formação maiatrofa, assim como as ações de formação internas dever-se-ão anexar, anualmente, a este documento, em grelha própria, congregando uma diversidade de temáticas, não só específicas dos Grupos de Recrutamento, mas também transversais ao corpo docente, com durações e modalidades diferenciadas.

### **Pessoal não docente**

Relativamente à formação para o pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais, alunos, encarregados de educação, Técnicos Superiores) do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, deverão ser propostas temáticas para este triénio que pretendem responder aos desafios colocados a estes profissionais no

exercício da sua profissão, constituindo-se como agentes de grande relevância no bom funcionamento de uma organização escolar, estando em contacto com múltiplos interlocutores, quer interna quer externamente.

Áreas prioritárias em que se englobam as ações solicitadas do pessoal não docente:

- Atendimento e relações interpessoais.
- Utilização de software administrativo.
- Prevenção, primeiros socorros e outras situações de emergência nos estabelecimentos escolares.
- Higiene, prevenção, segurança e educação alimentar
- Prevenção e intervenção em problemas e comportamentos disruptivos.
- Suporte Básico de Vida.
- Sexualidade em meio escolar
- Promoção de Saúde Mental Positiva
- Diabetes tipo
- Literacia Alimentar
- Inovar
- Gestão Financeira Unicard Sige
- Gestão escolar
- Aplicação Escola 360 - Sistema Integrado de gestão dos processos de aluno

As Ações de sensibilização, palestras, e workshops devem encontrar-se identificados no PAA.

O conjunto de ações levadas a cabo pelo centro de formação poderão ser consultadas na página <http://cfaemaiatrofa.org/i3/>

## **12. MECANISMOS E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO**

O Plano de Formação será avaliado anualmente, por parte dos diferentes intervenientes, acerca da satisfação dos formandos participantes. Esta avaliação permitirá, caso se justifique, fazer reajustes ao plano de formação por forma a garantir o cumprimento dos seus objetivos.

Compete ao Conselho Pedagógico em colaboração com a Direção acompanhar o desenvolvimento e a execução do Plano de Formação do pessoal docente e não docente, assim como avaliar o impacto da formação na melhoria das práticas letivas e aprendizagens. No final do ano será elaborado um relatório final de avaliação, evidenciando o grau de concretização dos objetivos propostos e o impacto da formação na melhoria das práticas educativas.

Este plano está em constante atualização em função das ofertas disponíveis/interesses dos membros da comunidade e da escola e em articulação com o Projeto Educativo de Escola.

**Aprovado pelo Diretor após parecer do Conselho Pedagógico, em 7 de setembro de 2018**

**O Diretor**

**(Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira)**

### 13. Anexos - Formulação de estratégias/operacionalização

1.º Eixo de Intervenção: Gestão e organização do Agrupamento	
META P7 - Melhorar a organização e gestão do Agrupamento	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
<b>Organização escolar e gestão do Agrupamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um plano anual de atividades do Agrupamento com objetivos bem definidos e em função do projeto educativo do mesmo.</li> <li>- Aplicar um projeto de ocupação plena dos tempos letivos, como contributo para uma melhoria do ambiente.</li> <li>- Promover a organização de equipas de projetos, clubes e outras atividades de complemento curricular.</li> <li>- Participar nos projetos/atividades desenvolvidas pelas instituições locais, de forma a motivar a comunidade educativa e enriquecer as vivências individuais.</li> <li>- Conceber e implementar a redistribuição da carga horária das diferentes áreas curriculares, segundo agrupamentos flexíveis de cada grupo/turma de tempos letivos semanais, de acordo com as necessidades e respeitando os objetivos definidos na matriz.</li> </ul>

2.º Eixo de Intervenção: Sucesso educativo e resultados escolares	
META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
<b>1. Grupos homogéneos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituir grupos homogéneos de desempenho escolar nas disciplinas de Português e de Matemática no 5.º e 6.º anos, atendendo ao ritmo de aprendizagem dos alunos e visando o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo.</li> <li>- Disponibilizar coadjuvações nos grupos com menor sucesso escolar nos 2 anos de escolaridade nas disciplinas de Português e Matemática.</li> </ul>
<b>2. Resultados escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aderir aos projetos do Ministério da Educação e Ciência associados ao desempenho escolar dos alunos.</li> <li>- Desdobrar as Ciências Naturais e Físico-Química, dada a envolvimento dos alunos nas aulas experimentais.</li> <li>- Fornecer preparação específica aos alunos sujeitos a exames nacionais (aumento do apoio semanal em mais dois tempos às disciplinas de exame, no ensino secundário, sempre que possível).</li> <li>- Manter a prática de reflexão sobre os resultados escolares e consequente proposta de estratégias para melhoria.</li> <li>- Dinamizar a oferta de complemento curricular que integre interesses manifestados pelos alunos.</li> <li>- Valorizar no final do período e/ou ano letivo vários modelos de avaliação.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar, permanentemente, para a importância da assiduidade no sucesso escolar.</li> <li>- Definir estratégias gerais de recuperação e também mais específicas, por disciplina.</li> <li>- Potenciar as coadjuvações como fator essencial do trabalho de equipa na sala de aula.</li> <li>- Implementar, monitorizar e avaliar planos individuais e de acompanhamento pedagógico.</li> <li>- Favorecer o percurso sequencial e articulado dentro de cada ciclo.</li> <li>- Dar a conhecer aos alunos e Encarregados de Educação (EE) as competências/metast a atingir com as aprendizagens.</li> <li>- Implicar a família no acompanhamento escolar dos seus educandos.</li> </ul>
<b>3. Quadros de valor e de excelência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar os alunos com melhores resultados escolares e/ou atitudes exemplares, “Quadros de Valor e de Excelência” que se traduzem na atribuição de prémios aos alunos que ao longo de cada ciclo se tenham distinguido nos seguintes domínios: Prémio de Excelência pelo aproveitamento escolar e Prémio de Valor pelo envolvimento/participação em projetos ou atividades sociais relevantes no âmbito da comunidade.</li> </ul>
<b>3.º Eixo de Intervenção: Percurso escolar, inclusão e desenvolvimento social</b>	
<b>META P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino</b>	
<b>META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos</b>	
<b>META P3 - Reduzir o número de participações de ocorrência disciplinar</b>	
<b>Área de Intervenção</b>	<b>Estratégias de Intervenção</b>
<b>1. Abandono escolar e absentismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma política de aproximação da escola à família para a promoção de uma dinâmica conjunta de motivação e acompanhamento do aluno, articulando com o SPO.</li> <li>- Melhorar os mecanismos e as dinâmicas de informação aos Pais e Encarregados de Educação sobre a assiduidade e aproveitamento dos seus educandos, nomeadamente através do acesso ao Portal do Agrupamento.</li> <li>- Desenvolver uma eficaz articulação de todas as valências, nomeadamente o SPO, o NAE e todos os intervenientes na escolarização, evitando-se o abandono escolar precoce.</li> <li>- Criar uma equipa multidisciplinar, potencializando os recursos existentes e as parcerias estabelecidas com a Autarquia, o Centro de Saúde e as Instituições Particulares de Solidariedade Social para acompanhamento a alunos em situação de abandono/absentismo.</li> <li>- Estabelecer uma relação próxima e sequencial com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Gabinete da Câmara Municipal da Maia, associado ao Projeto “Maia não desiste”, realizando processos de identificação e encaminhamento das situações diagnosticadas.</li> <li>- Identificar os fatores que possam conduzir à desistência/abandono escolar e atuar, com o auxílio do serviço de psicologia e de outras parcerias, no sentido da sua prevenção. Privilegiar, sempre que possível, o acompanhamento tutorial.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a existência de percursos alternativos para alunos em risco de insucesso repetido/abandono escolar.</li> </ul>
<b>2. Indisciplina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar um Plano de Ação Tutorial.</li> <li>- Criar e dinamizar uma Equipa Disciplinar para acompanhamento de situações de indisciplina e definição de um plano de ação disciplinar em conjunto com pais/encarregados de educação.</li> <li>- Implementar um gabinete de Apoio ao Aluno, para alunos com participações de ocorrências disciplinares.</li> </ul>
<b>3. Minorias étnicas e grupos vulneráveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer uma relação próxima e sequencial com a Comissão Social Inter freguesias Maia - Norte da Câmara Municipal da Maia, na identificação de situações de risco para um acompanhamento integrado e estruturado.</li> <li>- Fomentar a comunicação com as Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e técnicos das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da comunidade para proporcionar um melhor acompanhamento e integração de crianças e jovens em risco.</li> <li>- Desenvolver um plano específico para a comunidade cigana existente na área de influência do Agrupamento, articulando o SPO com o Gabinete da Ação Social da Câmara Municipal.</li> <li>- Desenvolver um projeto específico do SPO para a integração escolar das crianças/jovens oriundos da “Causa da Criança” e da “Casa de Acolhimento de Mães Adolescentes”.</li> </ul>
<b>4. Percursos qualificantes *</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar turmas do ensino básico no âmbito da oferta formativa profissionalizante, de acordo com o enquadramento legislativo vigente.</li> <li>- Oferta de percursos escolares de nível secundário que corresponda às capacidades dos alunos, aos seus valores profissionais e interesses vocacionais, atendendo também às necessidades económicas da região.</li> <li>- Elaborar processos de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário, de modo a obter indicadores sobre o seu percurso escolar e no mundo do trabalho.</li> </ul>

\* Ainda não foi possível implementar esta área devido à falta de salas de aula da escola sede. No entanto, após requalificação da escola, prevê-se a sua implementação futura.

#### 4.º Eixo de Intervenção: Gestão e organização pedagógica

**META P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino**

**META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos**

**META P3 - Reduzir o número de participações de ocorrência disciplinar**

Área de intervenção	Estratégias de intervenção
<b>1. Articulação pedagógica entre níveis de ensino:</b>	
<b>1.1 Articulação pré-escolar/1º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar um Plano de Articulação, com o objetivo de reforçar a articulação interdisciplinar (vertical e horizontal), a articulação entre as Escolas do Agrupamento e o trabalho cooperativo entre docentes, para partilha de experiências e melhoria dos resultados escolares.</li><li>- Planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, (Projetos de Leitura e de Saúde, Atividades do PAA da escola) a realizar ao longo do ano letivo.</li><li>- Promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar, de modo a que o professor do 1º ciclo, ao elaborar o seu Plano de Turma, possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar dos alunos (através de reuniões entre educadoras e professores do 1º ano do 1º ciclo, no início e final do ano letivo).</li></ul>
<b>1.2 Articulação 1.º ciclo/Atividades de enriquecimento curricular (AEC)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Articular entre a componente curricular e as AEC através da presença dos docentes nas reuniões de encarregados de educação, no início de ano letivo.</li><li>- Realizar reuniões dos docentes titulares com os docentes das AEC para uniformização de atitudes, procedimentos e programação conjunta, em função de conteúdos integradores selecionados por cada ano de escolaridade.</li></ul>
<b>1.3 Articulação 1.º ciclo/ 2.º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ajudar na adaptação à transição entre ciclos, no que se refere à organização, espaço físico, horários e número de docentes.</li><li>- Coadjuvações no ensino experimental das Ciências e Expressão Plástica.</li><li>- Realizar reuniões entre os professores de 4º ano do 1º ciclo e os professores de Língua Portuguesa e Matemática do 2º Ciclo, com o objetivo de articular experiências e aprendizagens entre os dois ciclos, de forma a facilitar a integração dos alunos no 2.º ciclo e garantir a sequencialidade de programas.</li></ul>
<b>1.4 Articulação 2.º ciclo/ 3.º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fomentar a participação dos docentes do 4.º ano nas reuniões iniciais dos Conselhos de Turma do 5.º ano, no sentido de dar conhecimento do plano turma anteriormente elaborado.</li><li>- Organizar e implementar o PAA em conjunto nos diversos departamentos disciplinares.</li></ul>

<p><b>1.5 Articulação 3.º ciclo/secundário</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efetuar a avaliação do PAA realizada em reunião de Grupo/Departamento.</li> <li>- Refletir de forma articulada sobre o cumprimento das planificações e programas, para existir sequencialidade no ano seguinte.</li> <li>- Refletir de forma conjunta sobre o cumprimento das planificações e programas permitindo articulação de conteúdos/temas.</li> <li>- Dinamizar atividades experimentais para alunos do 9.º ano com a colaboração de alunos do 10.º ano.</li> </ul>
<p><b>2. Práticas pedagógicas:</b></p> <p><b>2.1 Coadjuvação</b></p> <p><b>2.2 Avaliação</b></p> <p><b>2.3 Supervisão Pedagógica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino-aprendizagem. A coadjuvação como prática pedagógica destina-se aos grupos homogéneos e a grupos-turma em que, devidamente justificado, se entenda adequada.</li> <li>- Definir instrumentos e critérios de avaliação interna dos alunos.</li> <li>- Efetuar uma avaliação diagnóstica a todos os alunos no início do ano letivo e sempre que for pertinente.</li> <li>- Mobilizar a coordenação das estruturas intermédias, para a reflexão das práticas nas salas de aula e da supervisão pedagógica.</li> </ul>
<p><b>3. Projetos:</b></p> <p><b>3.1 Educação para a Saúde</b></p> <p><b>3.2 Orientação vocacional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um Projeto Anual de Educação para a Saúde que integra: projetos no Pré-escolar, em parceria com a Câmara Municipal e com a Administração Regional de Saúde (ARS); projetos no 1.º ciclo (que promovem a educação para a saúde, nomeadamente a alimentação, educação sexual, saúde oral, aptidão física e criação de hábitos de atividade física, em parceria com a Câmara Municipal da Maia e com Instituições do Ensino Superior) e a implementação do Projeto PRESSE nas turmas do 2.º e 3.º ciclos em parceria com a ARS-Norte.</li> <li>- Desenvolver um Projeto de Orientação Vocacional dirigido a alunos do 9.º ano, do ensino secundário, a alunos que frequentam formação qualificante, a alunos com necessidades educativas especiais e a alunos em situação de insucesso e/ou risco de abandono escolar/absentismo.</li> <li>- Organizar sessões de orientação profissional para os alunos, na forma de seminário com profissionais de diversas áreas e exposições/mostras profissionais, tendo em conta o prosseguimento de estudos.</li> <li>- Dar continuidade e ampliar a ação do Serviço de Psicologia e Orientação.</li> </ul>

<p><b>3.3 Desporto escolar</b></p> <p><b>3.4 Projetos nacionais e europeus</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover uma orientação vocacional mais precoce.</li> <li>- Dinamização do Clube de Desporto Escolar que integra quatro grupos-equipa (futsal, patinagem, badminton e ténis de mesa)</li> <li>- Participar no Projeto da “Junior Achievement Portugal” com implementação dos programas “Europa e Eu”, “Este é o meu negócio” e “Economia para o sucesso” nas turmas do 6.º, 8.º e 9.º ano, respetivamente.</li> <li>- Participar no Projeto “eTwinning” que visa potenciar a comunicação real na língua estrangeira e criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, especificamente no domínio das línguas estrangeiras, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação.</li> <li>- Participar nas candidaturas ao Programa “Erasmus +”.</li> <li>- Participar em concursos nacionais de promoção de práticas inclusivas.</li> </ul>
--	--

5.º Eixo de Intervenção: Segurança, responsabilização e participação	
META P4 - Promover a responsabilidade e a autonomia, incentivando a participação cívica	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
<p><b>1. Responsabilização e Cidadania</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a responsabilização dos alunos pelo exercício do seu direito/dever de participação nas atividades escolares, através da intervenção conjunta dos Diretores de Turma e dos Pais e Encarregados de Educação, divulgando adequadamente o regulamento interno.</li> <li>- Fomentar o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade.</li> <li>- Implementar assembleias de delegados de turma.</li> <li>- Definir e dar a conhecer a alunos e Pais/Encarregados de Educação, um conjunto de regras (baseadas no regulamento interno) que os professores devem fazer cumprir nas escolas do Agrupamento.</li> <li>- Desenvolver atitudes de autoestima, respeito e regras de convivência, nos alunos.</li> <li>- Apoiar a dinamização de atividades promovidas pela Associação de Estudantes.</li> </ul>
<p><b>2. Segurança na comunidade escolar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover junto dos Pais e EE o conceito de segurança e a sua colaboração na definição e cumprimento de regras e procedimentos a adotar.</li> <li>- Promover a permanência dos alunos no interior da escola no decurso da atividade letiva, através da sensibilização dos Encarregados de Educação (EE) para limitarem as autorizações de saída.</li> <li>- Realizar exercícios de evacuação nas escolas, para integração das normas de segurança em casos de incêndio/sismo.</li> </ul>

<b>6.º Eixo de Intervenção: Articulação escola-família-comunidade</b>	
<b>META P5 - Valorizar a escola na comunidade</b>	
<b>Área de Intervenção</b>	<b>Estratégias de Intervenção</b>
<b>Articulação com a comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar e implementar um plano de comunicação do agrupamento que defina as formas e canais a utilizar na comunicação interna e externa, de forma a melhorar a qualidade e eficiência.</li> <li>- Reformular a informação veiculada pela Internet, através da página do Agrupamento, com uma estrutura relevante.</li> <li>- Elaborar listas de contactos por e-mail para os diferentes grupos da escola (docentes, não docentes, alunos, pais/EE, parceiros, etc ...).</li> <li>- Definir um horário semanal de atendimento da direção aos encarregados de educação.</li> <li>- Proporcionar as condições para que a Associação de Pais/EE colabore ativamente com os restantes agentes educativos, através de iniciativas conjuntas (colóquios, debates, campanhas) do seu interesse.</li> </ul>

<b>7.º Eixo de Intervenção: Organização escolar/Serviço especializado</b>	
<b>META P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino</b>	
<b>META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos</b>	
<b>Área de intervenção</b>	<b>Estratégias de intervenção</b>
<b>1. Serviço de Psicologia e Orientação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir o funcionamento do SPO com as competências de: acompanhamento psicopedagógico; apoio ao desenvolvimento de relações da comunidade educativa e orientação escolar e profissional.</li> </ul>
<b>2. Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter a intervenção terapêutica da equipa multidisciplinar da UAEM que visa: contribuir para a inclusão dos alunos no contexto escolar; desenvolver um trabalho de equipa entre técnicos especializados, docentes e não docentes no sentido da planificação conjunta de atividades/estratégias que facilitem a aprendizagem/sucesso escolar e a autonomia dos alunos;</li> <li>- Alargar a intervenção da equipa técnica de fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e da fala junto de alunos do Agrupamento sinalizados pelo NAE.</li> </ul>
<b>3. Educação Especial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver parcerias com empresas da área para situações de estágio protegido, para alunos de Educação Especial.</li> <li>- Definir estratégias individualizadas para alunos que necessitam de apoio multidisciplinar (SPO, NAE, Diretor de Turma).</li> <li>- Considerar a sinalização de apoio individualizado e diferenciado a alunos com necessidades educativas especiais.</li> </ul>

8.º Eixo de intervenção: Outras respostas educativas	
META P6 - Diversificar a oferta formativa	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
1. Oferta formativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a oferta de áreas de opção para prosseguimento de estudos.</li> <li>- Desenvolver projetos para uma cidadania respeitável e sustentada no século XXI, essencialmente em Oferta Complementar/Escola.</li> <li>- Fornecer educação para a sexualidade.</li> <li>- Promover a educação ambiental.</li> <li>- Educar para a Cidadania.</li> <li>- Desenvolver parcerias com instituições de Ensino Superior e outras entidades.</li> </ul>
2. Respostas e medidas educativas/sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar a oferta de escola na comunidade através de atividades/projetos que evidenciem as boas práticas do ensino secundário.</li> <li>- Reforçar o apoio de ação social para alunos carenciados que vá além do legislado, com recurso às verbas próprias da escola: pequenos-almoços, refeições ligeiras e material didático.</li> <li>- Consolidar o ensino secundário.</li> </ul>

